

Fortalecendo a Educação Continuada em Saúde: Letramento em Saúde por meio de cursos MOOC

Strengthening Continuing Health Education: Health Literacy through MOOC Courses

Carolina Araujo Londero

Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;
E-mail: carolina.alondero@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1098-6638

Bruna de Almada Ghiorzi

Psicóloga. Mestra em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;
E-mail: brunaghiorzi.psi@gmail.com; ORCID: 0000-0002-2892-8260

Daniel Canavese

Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Saúde Coletiva, Porto Alegre, RS, Brasil;
E-mail: daniel.canavese@gmail.com; ORCID: 0000-0003-0110-5739

Mauricio Polidoro

Pós-doutor em Saúde Coletiva. Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil;
E-mail: mauricio.polidoro@gmail.com; ORCID: 0000-0002-7278-0718

Contribuição dos autores: CAL contribuiu com a curadoria dos cursos e para a construção do artigo. BAG contribuiu com a produção do artigo e coleta dos dados dos cursistas. DC e MP contribuíram como professores supervisores do estudo, o delineamento da metodologia e contribuições na orientação da produção. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 15/07/2023

Aprovado em: 12/02/2024

Editor responsável: Carlos Alberto Severo Garcia Jr.

Resumo: Objetiva-se relatar o processo de curadoria realizada em cursos MOOC, disponíveis pela plataforma Lumina educação para todos-Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), destinados a profissionais da saúde, da educação, da assistência social, da segurança e do conselho tutelar, pois o cuidado deve permear áreas multiprofissionais. Trata-se de uma pesquisa documental que buscou obter materiais cientificamente validados por meio de revisão da literatura e dos meios de comunicação, no período compreendido entre junho e julho de 2022. A curadoria, atentou-se primordialmente ao contexto social, em particular à conturbada pandemia do Covid-19, inextricavelmente entrelaçada com a disseminação desenfreada de informações, denominadas infodemias. Ainda assim, para sustentar as discussões, propõe-se a exposição do processo de construção individual de cada curso. A realização das curadorias nos cursos MOOCs gerou uma ampla discussão em relação ao LS, o que permitiu uma abrangência temática para os profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Curadoria de Dados; Educação; Letramento em Saúde; Cursos.

Abstract: This paper aims to report on the curation process conducted in MOOC (Massive Open Online Course) programs available through the Lumina Education for All platform at the University of Rio Grande do Sul (UFRGS). These courses target professionals in health, education, social welfare, security, and guardianship councils, emphasizing the necessity of care across multidisciplinary fields. This study represents a documentary research effort to gather scientifically validated materials through literature reviews and media analysis between June and July 2022. The curation process primarily focused on the social context, particularly the tumultuous COVID-19 pandemic, which is intricately linked with the rampant spread of information, known as infodemics. Despite these challenges, the paper proposes to detail the individual construction process of each course. The execution of these curations in MOOCs has spurred extensive discussion about Health Literacy (LS), thereby broadening the thematic scope for health professionals.

Keywords: Data Curation; Education; Health Literacy; Courses.

INTRODUÇÃO

O Letramento em Saúde (LS) ou Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a habilidade de ler, compreender, analisar informações em saúde, diretamente vinculado à participação do usuário no processo saúde-doença¹. A discussão em torno da temática é nova e já anseia preocupações, visto o cenário social brasileiro de desigualdades sociais e a negligência dos direitos sociais, como saúde e educação.

O LS pode ser analisado e discutido a partir de determinantes individuais, como: idade, raça/cor, cognição, audição, visão, habilidade verbal, memória e raciocínio, bem como em determinantes externos, como ocupação, emprego, salário, suporte social e nível cultural². Dessa forma, é possível debater a conexão teórico-prática com os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), já que eles incluem fatores sociais, econômicos, étnicos, culturais, comportamentais e psicológicos que podem influenciar a busca pelos serviços de saúde e o surgimento de doenças. Esses fatores podem estar relacionados às habilidades de letramento, pois elas permeiam todas essas esferas sociais de acesso. Um indivíduo pode ser considerado alfabetizado ou funcionalmente letrado a partir do momento que consegue usar da leitura e das tomadas de decisões para seu benefício e/ou da comunidade onde está inserido³.

Para tanto, por mais que exista a capacidade para tais ações, é necessário afirmar que a compreensão é influenciada de acordo com o meio e as vivências individuais. Fomentar debates sobre LS, na academia e nos serviços de saúde é necessário, pois o nível de instrução não necessariamente indica um grau suficiente de letramento³. Deste modo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é um elemento importante no cotidiano do profissional do serviço, pois possibilita acordos e interações coletivas nos diversos processos de trabalho, tanto individual como nas equipes de saúde.

A educação em saúde abarca os processos de aprendizagem e aprimoramento profissional e pessoal tanto no contexto acadêmico quanto no âmbito profissional, são exemplos de ações de educação continuada, cursos de formação, seminários e debates sobre questões relevantes para os serviços⁴. Além disso, essa forma de educação pode ser analisada como um fenômeno individual e social, envolvendo equipes multiprofissionais, e é

uma iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) que busca promover transformações nas práticas assistenciais⁵. Paulo Freire também discutia a respeito da educação em saúde, considerando-a como um método de inovação e diálogo que resulta em ações criativas e alinhadas com as necessidades dos serviços, visando o bem-estar dos usuários e dos profissionais envolvidos⁶.

A aprendizagem é um dos pilares fundamentais da EPS, partindo do pressuposto da qualificação e requalificação de profissionais e/ou trabalhadores da saúde, a partir de capacitações multiprofissionais⁷. A utilização de recursos didáticos *on-line* pode ser essencial nesse processo, como os *massive open online course* (MOOC), cursos que facilitam o acesso às produções científicas específicas, pois para serem disponibilizados *on-line* passam pelo processo de curadoria⁸.

A EPS pode gerar mudanças no cotidiano laboral de profissionais e no cuidado centrado aos indivíduos, a provocação da mudança é essencial nas dinâmicas de trabalho. Desse modo, objetiva-se relatar o processo de curadoria realizada em cursos MOOC, disponíveis pela plataforma Lumina educação para todos- Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), destinados a profissionais da saúde, da educação, da assistência social, da segurança e do conselho tutelar, pois o cuidado deve permear áreas multiprofissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que objetiva obter materiais cientificamente validados por meio de revisão da literatura e dos meios de comunicação⁸. No período compreendido entre junho e julho de 2022, procedeu-se à curadoria de quatro cursos no formato MOOC, disponibilizados pela plataforma Lumina Educação para Todos - UFRGS, com a finalidade de revisá-los e conceder um certificado de extensão.

A atuação baseou-se na busca e desenvolvimento de materiais de educação em saúde e Promoção da Saúde Baseada em Evidências (PSBE) para os cursos: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - 3ª edição; Notificação de violências: conceitos e aplicação - 2ª edição; Zero Discriminação nos Serviços de Saúde; Políticas de

Equidade - 2ª edição, destaca-se que após os processos de curadoria, o curso foi atualizado na plataforma e essa nova versão foi disponibilizada substituindo a antiga versão.

O processo de revisão ocorreu por meio de reuniões virtuais entre bolsistas e orientadores, utilizando-se da versão anterior dos cursos como referência para identificar as alterações necessárias. Subsequentemente, um documento no *Google* foi elaborado, contendo módulos, aulas e materiais analisados sob a perspectiva da educação em saúde e PSBE, com o objetivo de selecionar materiais didáticos interativos e de fácil acesso aos usuários da rede mundial de computadores.

RESULTADOS

Para a empreendida revisão curricular, foram adotados referenciais extraídos da vasta literatura científica. Previamente à curadoria, atentou-se primordialmente ao contexto social, em particular à conturbada pandemia do Covid-19, inextricavelmente entrelaçada com a disseminação desenfreada de informações, denominadas infodemias. A partir dessa abordagem, as aulas foram concebidas com o intuito de explorar a interconexão intrínseca entre esses processos e as temáticas inerentes aos MOOCs. Não obstante, impera a necessidade de enfatizar que os cursos veiculados sob tal formato ostentam uma inegável capacidade de democratizar o acesso à educação⁹. Adicionalmente, para sustentar as discussões, propõe-se a exposição do processo de construção individual de cada curso.

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - 2ª edição

A versão final do curso compreende dois módulos distintos. O primeiro módulo, intitulado "Marcos Conceituais e Marcadores da População LGBTI", tem como objetivo a apresentação de correlações entre o Sistema Único de Saúde (SUS), os direitos humanos e a diversidade sexual e de gênero ao longo de cinco aulas, que abordam temáticas específicas. Conforme estabelecido pela política correspondente, o propósito é garantir o respeito aos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, contribuindo para a erradicação do estigma e da discriminação¹⁰.

Nesse contexto, também se discute a interseccionalidade, que envolve a sobreposição de identidades sociais em um sistema de preconceitos estruturais, como machismo, LGBTfobia e racismo. O termo interseccionalidade cunhado por Kimberlé Crenshaw na década de 1980 nomeia o cruzamento dos eixos de opressão sobre os corpos das populações vulnerabilizadas e traz visibilidade para a forma como as iniquidades operam, ensaio publicado na revista acadêmica "University of Chicago Legal Forum", nomeado de "Desmarginalizando a Interseção de Raça e Sexo: Uma Crítica Feminista Negra à Doutrina Antidiscriminação, à Teoria Feminista e à Política Antirracista"¹¹. Desse modo, o cuidado em relação à saúde LGBT requer uma abordagem ampla que leve em consideração a interseccionalidade¹².

O segundo módulo, intitulado "A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no SUS", é composto por três aulas, nas quais são abordadas as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde, com ênfase em grupos vulneráveis, bem como os desafios e as oportunidades para sua implementação na assistência. Além disso, ao final do curso, é disponibilizada uma pasta denominada "Quer saber mais?", contendo artigos, vídeos, podcasts e dissertações selecionados, com o intuito de incentivar a exploração aprofundada da temática. Na primeira edição foram mais de 6600 pessoas inscritas e cerca de 5200 participantes chegaram à conclusão das atividades, nesta terceira edição - a mais recente - já são mais de 1470 pessoas inscritas no curso.

Ao explorar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT no contexto do SUS, a partir do curso, os participantes obtêm uma compreensão abrangente dos princípios, objetivos e diretrizes que orientam essa política. Aqui, os participantes examinam obstáculos como discriminação, estigmatização, falta de capacitação dos profissionais de saúde e barreiras de acesso aos serviços no âmbito do SUS. A abordagem do curso, buscou com o conhecimento teórico proporcionar uma visão mais completa das complexidades associadas à garantia dos direitos e à eficácia da política no cenário da saúde pública.

Notificação de violências: conceitos e aplicação - 2ª edição

A discussão dos impactos da violência no processo saúde-doença é uma temática emergente, sendo que no Brasil é possível debater a ligação

intrinsecamente das desigualdades estruturais com a violência¹³. Nesse sentido, o presente curso tem como objetivo apresentar os conceitos de violência e suas manifestações no cotidiano, destacando a utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) como uma ferramenta para o enfrentamento da violência.

Após cuidadosa curadoria, o curso foi organizado em três módulos. O primeiro módulo, intitulado "Introdução aos conceitos essenciais", é composto por três aulas. Nelas, são abordadas as formas de violência interpessoal e autoprovocada, ressaltando o impacto no cotidiano e a vinculação dessas formas de violência com as estruturas sociais. No curso, também se discute a complexidade da violência, como um fenômeno que engloba conceitos e debates entre autores interdisciplinares, tais como profissionais da saúde coletiva e cientistas sociais¹⁴.

O segundo módulo, intitulado "Desvendando as violências", é composto por seis aulas. Nele, são identificados grupos sociais nos quais atos de violência interpessoal e autoprovocada podem ser mais evidentes, tais como jovens, mulheres (no âmbito dos relacionamentos) e pessoas idosas. Além disso, são exploradas as interseções com marcadores sociais, como gênero, sexualidade e raça.

O terceiro módulo, intitulado "Notificar as Violências: O Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação (Sinan)", é composto por duas aulas que orientam os profissionais sobre o preenchimento correto da ficha de notificação. Essa etapa é fundamental, uma vez que os dados epidemiológicos gerados pelo Sinan têm grande relevância podendo contribuir, inclusive, para o aprimoramento de políticas públicas no enfrentamento às violências. Ao final do curso, são disponibilizados cinco questionários com casos que podem surgir no cotidiano laboral, visando exemplificar os encaminhamentos na rede de atenção. Na primeira edição do curso, 1476 pessoas se inscreveram para participar, na segunda versão, lançada em 2023, já são mais de 800 inscritos.

Em conclusão, a segunda edição do curso desempenha um papel crucial ao abordar a interligação complexa entre desigualdades estruturais e violência no contexto brasileiro. Ao fornecer uma compreensão abrangente dos

conceitos fundamentais e manifestações cotidianas da violência, o curso capacita os participantes a utilizar eficazmente o Sinan como uma ferramenta essencial no enfrentamento desse fenômeno. A organização cuidadosa em três módulos permite uma exploração aprofundada das diversas formas de violência, identificando grupos sociais afetados e examinando as interseções com marcadores sociais. A ênfase no correto preenchimento da ficha de notificação destaca a importância dos dados epidemiológicos gerados pelo Sinan, contribuindo assim para o aprimoramento de políticas públicas de combate à violência.

Zero Discriminação nos Serviços de Saúde

O curso em questão consiste em uma adaptação de uma versão disponível na plataforma Lumina, com duração de 20 horas, que é uma versão reduzida de um curso de 90 horas. Seu objetivo principal é apresentar de forma objetiva os conceitos básicos para o enfrentamento do estigma associado ao HIV/AIDS nos serviços de saúde.

Destaca-se que esse curso faz parte das ações desenvolvidas no âmbito do projeto "Zero Discriminação nos Serviços de Saúde - Ações conjuntas no Projeto A Hora é Agora", apoiado pelo UNAIDS, pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pelo Ministério da Saúde, e conta também com a colaboração de pesquisadores da UFRGS e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), bem como do Grupo Temático Saúde LGBTI+ da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Os módulos do curso são denominados "janelas" e são eles: Janela 1: "Na ponta das línguas: eliminando o estigma e a discriminação nos serviços de saúde"; Janela 2: "Removendo barreiras, introduzindo conceitos essenciais"; Janela 3: "Cuidado em HIV/AIDS e os grupos vulnerabilizados". Ao final de cada janela, são disponibilizados materiais complementares para aprofundar a discussão.

Pois, entende-se que é fundamental adotar uma abordagem ampliada em relação aos usuários dos serviços de saúde, uma vez que o diagnóstico precoce é crucial para o tratamento e controle do vírus¹⁵. Para isso, é necessário capacitar os profissionais de saúde em acolhimento e escuta dos

usuários. O estigma associado ao diagnóstico pode ser evitado por meio de diálogo, acompanhamento e encaminhamentos adequados na rede de apoio.

Nesse sentido, o debate sobre a luta contra o estigma com os profissionais de saúde torna-se relevante, uma vez que nos últimos anos têm sido realizados estudos sobre a correlação entre estigma, vulnerabilidade e desigualdades sociais e de saúde. Conforme Paulo Freire, a educação possui um caráter libertador e humanista, capaz de transformar realidades⁶. Lançado em 2022, o curso recebeu cerca de 1700 inscrições, sobretudo de profissionais da área da saúde e da assistência que atuam diretamente com as populações vulnerabilizadas, aproximadamente 900 participantes o concluíram até o presente momento.

Políticas de Equidade - 2ª edição

A equidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Este curso está fundamentado nesse princípio, uma vez que o Brasil é um país marcado por profundas desigualdades, especialmente no que se refere à distribuição de renda, que tem suas raízes na história da colonização⁸. O curso é dividido em sete módulos, nos quais são apresentadas as políticas de equidade no SUS e a importância de sua implementação no cotidiano.

Os módulos são os seguintes: Módulo 01: Introdução aos Conceitos Essenciais; Módulo 02: Saúde da População Negra; Módulo 03: Saúde dos Povos Indígenas; Módulo 04: Saúde da População LGBT; Módulo 05: Saúde da População em Situação de Rua; Módulo 06: Outras Políticas e Tópicos em Equidade; Módulo 07: Enfrentamento das Violências. O último módulo tem como objetivo promover a reflexão sobre as possibilidades de enfrentamento das violências no cotidiano dos serviços de saúde. Cabe ressaltar que, ao final de cada aula nos módulos, são disponibilizados materiais complementares para auxiliar no enfrentamento diário das violências.

As aulas abordam desde o conceito de saúde em conjunto com os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), até os marcadores sociais, explorando as interseccionalidades e as vulnerabilidades em saúde. As políticas públicas

podem, em um contexto de equidade, elucidar os desafios de acesso marcados pelos DSS, e, a partir disso, implementar ações voltadas para garantir um acesso digno aos bens e serviços de saúde.

A interseccionalidade é um conceito que reconhece a complexidade das identidades individuais, considerando a interação entre diferentes fatores, como raça, gênero, classe social, orientação sexual, entre outros¹¹. Quando aplicado ao campo da saúde, a interseccionalidade destaca como esses diversos aspectos podem se sobrepor e influenciar as experiências de saúde das pessoas de maneira única e multifacetada. Ao considerar a interseccionalidade na análise de questões de saúde, torna-se possível compreender mais profundamente as disparidades e desigualdades que podem existir em diferentes grupos da população. Por exemplo, uma pessoa que está na condição (devido nossa sociedade com recursos desiguais) de uma minoria étnica e também LGBTQ pode enfrentar desafios específicos que não são totalmente capturados apenas pela análise separada de sua identidade de gênero e racial.

Dessa forma, políticas de saúde que levam em conta a interseccionalidade são fundamentais para garantir que as intervenções sejam eficazes, inclusivas e capazes de atender às necessidades específicas de grupos diversos, contribuindo assim para a promoção da equidade em saúde. A segunda edição do curso atualmente conta com mais de 1400 pessoas inscritas. Na primeira versão, lançada em 2020, aproximadamente 2200 participantes chegaram a concluir todas as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das curadorias nos cursos MOOCs gerou uma ampla discussão em relação ao LS, o que permitiu uma abrangência temática para os profissionais da área da saúde. É bem conhecido que o ambiente de trabalho nesse setor apresenta desafios, conforme evidenciado pela literatura acadêmica. Assim, a disponibilização de cursos interativos e de fácil acesso se torna uma ferramenta fundamental para a educação profissional.

Além disso, é crucial destacar a importância de conscientizar sobre os riscos das infodemias, as quais afetam a população de forma geral. No entanto, é importante reconhecer que este estudo possui limitações, incluindo a

necessidade de estabelecer correlações entre o LS e os profissionais que atuam na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Marques SRL, Escarce AG, Lemos SMA. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. *CoDAS* [Internet]. 2018;30(2):e20170127. doi:10.1590/2317-1782/20182017127.
2. Santos LTM, Mansur HN, Paiva TFP de S, Colugnati FAB, Bastos MG. Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2012 Jul;34(3):293–302. doi:10.5935/0101-2800.20120014.
3. Passamai M da PB, Sampaio HA de C, Dias AMI, Cabral LA. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012 Apr;16(41):301–14. doi:10.1590/S1414-32832012005000027.
4. Tesser CD, de Sousa IMC, do Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saude Debate* [Internet]. 2018 Sep;42(spe1):174–88. doi:10.1590/0103-11042018S112.
5. Campos KFC, Marques R de C, Silva KL. Continuing education: speeches by professionals of one Basic Health Unit. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018;22(4):e20180172. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2018-0172.
6. Freire P. *Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2018.
7. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: MS; 2004.
8. Canavese D, Polidoro M. Cursos on-line em períodos de crise e de Covid-19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2022;26:e210561. doi:10.1590/interface.210561.
9. Piana MC. *A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional [dissertação]*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2009.
10. Lambert SR. Do MOOCs contribute to student equity and social inclusion? A systematic review 2014–18. *Computers Educ*. 2020 Feb;145:103693.
11. Crenshaw K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2002 Jan;10(1):171–88. doi:10.1590/S0104-026X2002000100011.
12. Paulino DB, Rasesa EF, Teixeira F do B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2019;23:e180279. doi:10.1590/Interface.180279.
13. Minayo MC de S, editor. *Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. 2003 [cited 2023 Mar 2]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3ww26/pdf/minayo-9786557081150.pdf>

14. Minayo MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

15. Knauth DR, Hentges B, de Macedo JL, Pilecco FB, Teixeira LB, Leal AF. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. Cad Saude Publica [Internet]. 2020;36(6):e00170118. doi:10.1590/0102-311X00170118.

